



SEGURANÇA SOCIAL

**Instituto de Gestão de Fundos de Capitalização
da Segurança Social, IP**

**PLANO DE ATIVIDADES
PARA 2021**

INDICE

I. Nota Introdutória	3
II. Enquadramento Estratégico	4
III. Enquadramento do ano de 2021	5
1. Perspetivas Macroeconómicas	5
2. Mercados Financeiros.....	7
3. Condicionantes	9
IV. Atividades para 2021	12
V. Atividades correntes	14
1. Alocação estratégica das carteiras do FEFSS, FCR-A e FCT	14
2. Gestão tática da carteira do FEFSS	16
3. Administração do Regime Público de Capitalização (RPC)	17
4. Administração do Fundo de Compensação do Trabalho (FCT).....	17
VI. Atividades específicas para 2021.....	19
1. Contratação e integração de recursos humanos.....	19
2. Implementação do SNC-AP	20
3. Melhorias operacionais no FCT	21
4. Explorar novas vertentes na componente de execução das decisões de investimento	21
5. Revisão crítica de procedimentos de geração de estimativas de retorno de longo prazo (input aos algoritmos de alocação estratégica)	22
6. Acompanhamento da economia e mercados da China.....	23
VII. Orçamento	25
ANEXO	27

I. Nota Introdutória

O Instituto de Gestão de Fundos de Capitalização da Segurança Social, IP (IGFCSS, IP) é, no âmbito da Administração Pública, a entidade especializada na **gestão de fundos** ou patrimónios autónomos do Estado, bem como dos relacionados com regimes de previdência. O IGFCSS tem como atribuições principais a gestão da carteira do Fundo de Estabilização Financeira da Segurança Social (FEFSS), a administração do Regime Público de Capitalização (RPC), a gestão do Fundo dos Certificados de Reforma (FCR) e a administração e gestão do Fundo de Compensação do Trabalho (FCT).

A atividade de gestão de fundos inclui-se na definição mais lata de gestão de investimentos e tem paralelo, no setor privado, com as atividades de *asset management* (gestão de ativos) e *wealth management* (gestão de fortunas) desenvolvidas por Bancos, Seguradoras, Sociedades Gestoras de Fundos de Investimento, Sociedades Gestoras de Fundos de Pensões ou ainda as Sociedades Gestoras de Patrimónios.

A atividade de gestão de investimentos consiste na gestão profissional de diversos instrumentos financeiros (ações, obrigações, derivados, etc.) ou ativos reais (imobiliário, infraestruturas, mercadorias, etc.), com vista a alcançar objetivos específicos de investimento em benefício dos investidores. Os investidores podem ser institucionais (Estado, Companhias de Seguros, Fundos de Pensões, Empresas) ou particulares (através de contratos de mandato ou através de fundos de investimento coletivo).

A definição “gestão de ativos” é habitualmente usada por referência à gestão de fundos de investimento coletivo, enquanto a designação genérica de “**gestão de fundos**” refere-se a todas as formas de investimento institucional (próprio) assim como à gestão de investimentos por conta de investidores particulares (investimento mandatado). Os gestores de investimentos que se especializam no aconselhamento ou gestão discricionária por conta de investidores particulares designam habitualmente os seus serviços como *wealth management* (gestão de fortunas), normalmente incluídos na atividade de *private banking*.

A gestão de investimentos inclui as atividades de análise macroeconómica e de mercados, seleção de ativos, seleção de instrumentos financeiros, definição, implementação e execução de estratégias de investimento, decisões táticas e de cobertura de riscos e monitorização dos investimentos.

II. Enquadramento Estratégico

O IGFCSS é, como referido, a entidade gestora de três fundos: FEFSS, FCR e FCT. Ao Instituto compete ainda a Administração do RPC e do FCT.

A gestão dos três fundos tem por base carteiras de referência diferentes.

No caso do FEFSS, e seguindo recomendação do Tribunal de Contas, é utilizada a carteira de referência estratégica aprovada pelo então Ministro da Solidariedade e da Segurança Social em 30.12.2011¹. Esta carteira (designada de **Carteira Benchmark**) inclui, além da liquidez, dívida pública e ações dos países da zona euro, excluindo Portugal, do Reino Unido e dos Estados Unidos e ações da Suíça e Japão. Na sequência da crise das dívidas soberanas, e face à elevada volatilidade da dívida pública portuguesa, a gestão desta foi isolada (**Carteira de Dívida Pública Portuguesa**), situação que ainda se mantém por força dos efeitos da Portaria n.º 216-A/2013, de 2 de Julho, e das características do investimento do FEFSS na classe. São, ainda, objeto de gestão autónoma, atendendo às suas particularidades, a componente de imobiliário (inserida numa **Carteira Complementar**) e o Fundo Nacional de Reabilitação do Edificado (FNRE, inserido na **Carteira Reserva Estratégica**).

No caso do FCR é utilizado o conjunto da dívida pública alemã entre 1 a 10 anos por ser aquele que, no contexto da evolução das dívidas soberanas nos últimos anos, melhor corresponde ao perfil conservador que foi definido para o RPC.

Para o FCT foi inicialmente aprovada pelo Conselho de Gestão, órgão tripartido com representantes do Governo, Confederações Patronais e Confederações Sindicais a quem compete definir a Política de Gestão, uma carteira de referência composta, em partes iguais, pela taxa de juro EONIA e pelo conjunto da dívida pública alemã entre 1 e 10 anos. Em 2019 esta carteira de referência foi ajustada de forma a também incluir investimento em ações.

Estas carteiras, de médio prazo, orientam-se pelo princípio da maximização da remuneração esperada por unidade de risco (*Sharpe Ratio*).

Mensalmente, tomando por base as condições de mercado vigentes, os pesos dos diferentes ativos na carteira de referência de cada um dos fundos são reavaliados. Este processo tem por base um modelo de alocação dinâmica que utiliza a informação sobre a expectativa de rentabilidade e volatilidade das diferentes classes de ativos, bem como a correlação entre elas. Em regra, a carteira de referência é alterada no final de

¹ Atualizada em Setembro de 2019 de forma a passar a prever o rebalanceamento trimestral da respetiva composição.

cada trimestre civil, salvo se em outros momentos de análise se verificarem desvios significativos para a carteira em vigor que justifiquem a alteração.

No caso do FEFSS estas operações (rebalanceamento da carteira) dão origem a um *benchmark* interno que serve de base às decisões quinzenais quanto a desvios táticos. No caso do FCR e do FCT não há, atendendo à reduzida expressão que teriam, decisões de desvios táticos.

A medida de eficácia dos fundos geridos pelo IGFCSS, num horizonte plurianual, é o ***funding ratio***, isto é, rácio entre a sua rentabilidade e a rentabilidade da respetiva carteira de referência estratégica: no caso do FEFSS a carteira aprovada pela Tutela²; no caso do Fundo dos Certificados de Reforma – fase de acumulação (FCR-A), o índice da dívida pública alemã entre 1 e 10 anos e, no caso do FCT, o índice composto em 46% por dívida pública alemã (1 a 10 anos), 46% pela taxa EONIA e 8% por um índice compósito de ações.

Num horizonte anual, a avaliação do desempenho do FEFSS materializa-se na diferença entre a rentabilidade da carteira e a do *benchmark* interno – *excess return*: diferença da rentabilidade resultante dos desvios táticos.

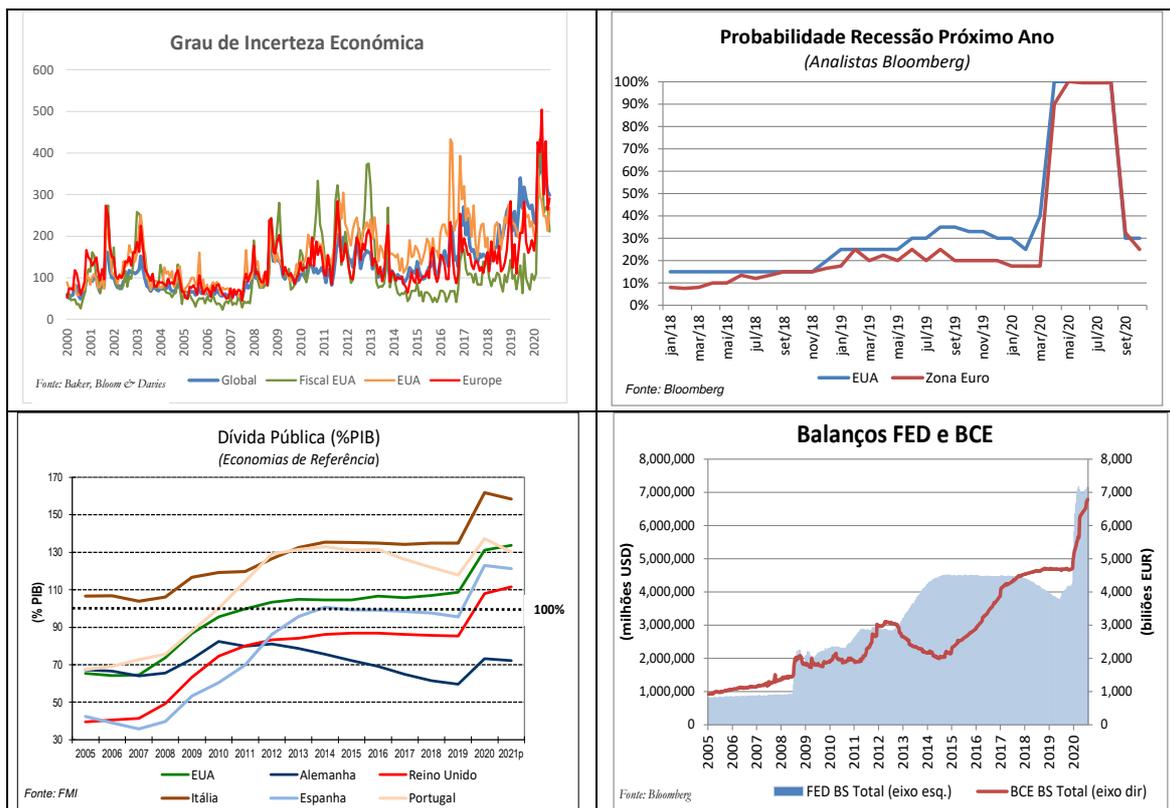
III. Enquadramento do ano de 2021

1. Perspetivas Macroeconómicas

Para a generalidade das economias o nível de atividade que se estima para 2021 mantém-se inferior ao registado no final de 2019, e consideravelmente mais brando do que o projetado antes da pandemia, ilustrando o risco de custos de mais longo prazo para a economia dela decorrentes, como a ausência prolongada de investimento e a perda de capital produtivo. Perante a magnitude do impacto da crise sanitária, a resposta da política económica foi rápida e abrangente, tendo sido adoptadas num curto espaço de tempo várias medidas de avultados estímulos de política monetária e fiscal.

A evolução económica encontra-se muito condicionada às perspetivas de controlo da pandemia a partir do primeiro trimestre do ano 2021. As consequências desta crise sobre o endividamento do setor público e privado, sobre os negócios e o emprego e sobre o aumento do risco de crédito resultam em enormes desafios ao crescimento económico nos próximos anos.

² No caso do FEFSS à Carteira *Benchmark* há, ainda, que juntar 3 outras carteiras de forma a aferir em que medida a performance do FEFSS permite bater o custo aparente da dívida pública portuguesa (medida mais ampla de performance do fundo contemplada no QUAR).



	Mediana Previsões Bloomberg (Nov20)							FMI (Out20)		
	Tx. Cresc. Trimestrais				Tx. Cresc. Anuais			Tx. Cresc. Anuais		
	2020 Q4	2021 Q1	2021 Q2	2021 Q3	2020	2021	2022	2020	2021	2022
ZONA EURO										
PIB (Q/Q)	-2.2	1.0	1.5	1.1	-7.3	4.7	3.4	-8.3	5.2	1.4
Tx.Desemprego	9.0	9.2	9.2	8.9	8.0	9.0	8.7	9.6	8.6	-
Tx. Inflação	-0.3	0.0	0.7	1.0	0.3	0.9	1.2	0.4	0.9	1.7
PORTUGAL										
PIB (Q/Q)	3.1	2.0	1.5		-8.8	5.5	2.4	-10.0	6.5	1.7
Tx.Desemprego	9.4	9.0	8.4		7.8	8.5	7.4	9.7	7.4	-
Tx. Inflação	-0.5	-0.4	0.4		0.0	0.6	1.3	0.0	1.1	1.2
REINO UNIDO										
PIB (Q/Q)	-2.4	1.1	1.7	1.8	-11.0	5.3	4.0	-9.8	5.9	1.6
Tx.Desemprego	5.6	6.6	7.3	7.3	4.7	6.9	5.9	5.4	7.4	4.2
Tx. Inflação	0.6	0.6	1.5	1.6	0.9	1.4	1.8	0.8	1.2	2.0
EUA										
PIB Q/Q SAAR	4.0	3.1	3.3	3.2	-3.6	3.8	2.9	-4.3	3.1	1.8
Tx.Desemprego	6.8	6.7	6.4	6.1	8.1	6.3	5.1	8.9	7.3	-
Tx. Inflação	1.2	1.5	2.5	1.9	1.2	1.9	2.0	1.5	2.8	2.2

Assumindo-se um contexto de melhoria das condições de saúde pública, as várias economias devem registar um ritmo de crescimento expressivo no próximo ano, traduzindo a recuperação da atividade global pós-pandemia e assumindo algum vigor a partir do segundo semestre de 2021. Esta recuperação prevê-se parcial, persistindo uma subutilização dos recursos produtivos, incluindo no mercado de trabalho. Por esta razão, a inflação permanecerá em níveis muito contidos.

A Zona Euro terá como desafio adicional responder às disparidades regionais, enquanto o Reino Unido enfrentará a concretização do processo de Brexit e os EUA farão face a um contexto menos favorável em termos de estímulos fiscais perante um quadro político (muito provavelmente) dividido. No que diz respeito à economia portuguesa, a recuperação dos principais mercados de exportação, a Zona Euro e, principalmente, a Espanha assumirão um papel determinante. O controlo da crise pandémica pode permitir, a partir do segundo semestre do próximo ano, uma recuperação expressiva do turismo e dos setores de hotelaria e restauração.

O desemprego deverá continuar a aumentar em 2021, com a supressão gradual das medidas de apoio de emergência por parte dos governos, mas deverá melhorar em 2022 acompanhando a retoma económica. Nos EUA, a redução do desemprego pode dar-se a um ritmo mais rápido do que nos restantes blocos tendo em conta a natureza do mercado de trabalho norte-americano.

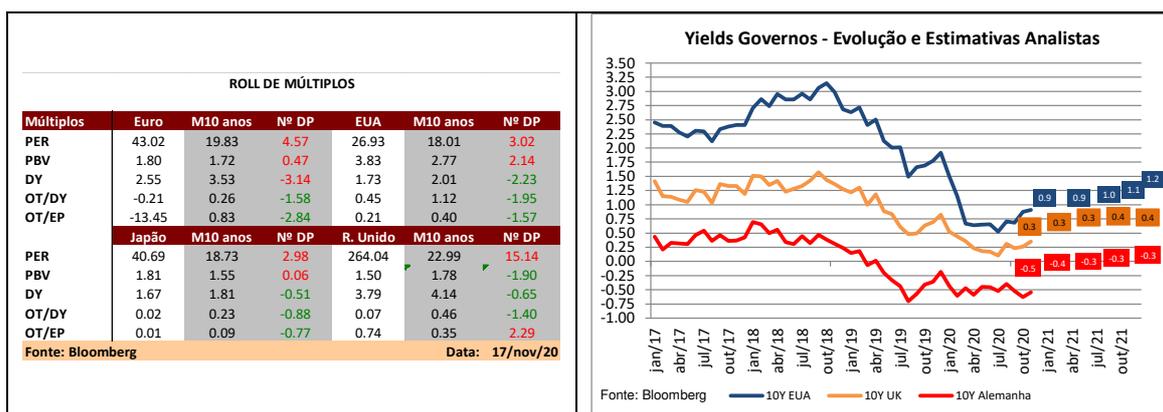
A inflação vai acompanhar a dinâmica de crescimento e de redução progressiva do desemprego, mas manter-se-á previsivelmente em níveis inferiores aos observados no período pré-pandemia, não obstante a observação de valores mais elevados devido a efeitos de base positivos em comparação com 2020. Na medida em que o emprego recupere de forma mais expressiva nos EUA, deverá esta ser também a economia onde os sinais de regresso de uma inflação mais próxima do objetivo das autoridades monetárias se manifestarão em primeiro lugar, resultando em dificuldades acrescidas para a gestão da política monetária. Na Zona Euro a inflação, continuará a justificar um posicionamento ultra expansionista do BCE, que verá a gestão da política monetária condicionada à perspetiva de um longo período de redução da dívida das economias.

2. Mercados Financeiros

Tendo sofrido uma depreciação quase sem precedentes entre Março e Abril deste ano devido ao começo da pandemia, o mercado acionista observa posteriormente uma recuperação muito intensa, sobretudo nos EUA, decorrente do alívio progressivo durante o Verão do contexto restritivo associado ao vírus e também devido ao conjunto de estímulos fiscais e monetários levados a cabo. Sendo certo que o posicionamento ultra acomodaticio de todos os bancos centrais favorece um ambiente de tomada de risco, a visão para as ações é tendencialmente negativa no médio-prazo enquanto as avaliações elevadas persistirem, tendo em conta os riscos e a incerteza associados ao processo de recuperação. O resultado eleitoral nos EUA acarreta, a nosso ver, um menor suporte às ações, dada a possível prioridade a questões

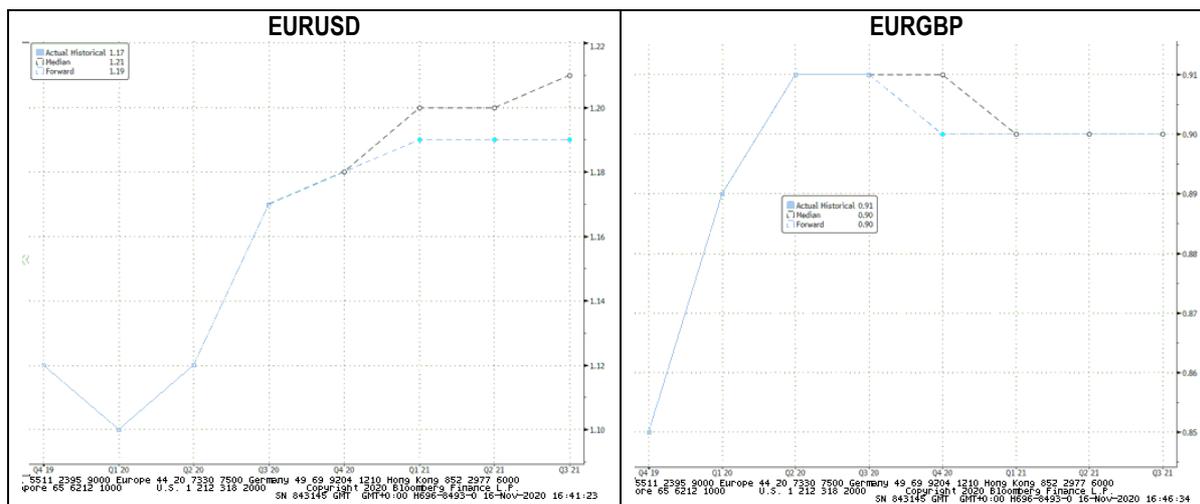
teoricamente menos bem-vindas para o mercado: aumento da regulação financeira, atitude menos *hands-off* em termos de ambiente, a reformulação de um seguro de saúde universal, subidas de impostos sobre as empresas e, por último, uma outra agenda no controlo da pandemia. Antecipando-se a produção e distribuição de vacinas para o Covid-19 ainda no decorrer do 1T de 2021, há um potencial para que se processe alguma convergência de performance dos mercados europeus em relação aos EUA, uma vez que os setores tradicionais tenderão a beneficiar do processo de rotação setorial, em contraposição ao setor tecnológico, cujos ganhos em 2020 foram excepcionalmente elevados.

No que diz respeito às *yields* o cenário é distinto, uma vez que o mercado de obrigações foi alvo de uma volatilidade sem precedentes e que conduziu as remunerações para níveis historicamente baixos. A atuação dos bancos centrais e os montantes envolvidos nas compras de títulos constituem contributos não apenas no sentido da reposição de liquidez nos mercados, mas também visando o controlo de movimentos indesejados de subida das *yields* para garantir a normal transmissão de política monetária. Perante este contexto, prevê-se uma estabilização das *yields* em níveis muito baixos. Admitindo-se a existência de uma pressão em alta perante o regresso de alguma normalidade pós-Covid-19, os *imbalances* provocados pela pandemia, designadamente a acumulação de dívida pública e privada, tenderão a levar a ajustamentos muito graduais na curva de rendimentos. A prazo mais longo, indubitavelmente, níveis de remunerações mais elevados terão que ser visitados, mas não é possível afirmar que tal venha a ocorrer de forma expressiva em 2021.



Quanto à evolução cambial, a avaliação é muito dependente das recuperações económicas em cada bloco, e do tipo de resposta de política fiscal e monetária que vier a ser adoptada por cada governo/banco central. É difícil estimar à saída de 2020 diferenças assinaláveis de comportamento dos bancos centrais, tal o grau de sincronia de atuação durante a crise pandémica. O contexto de uma recuperação económica muito lenta e gradual, dado o contexto de imprevisibilidade que acarreta, tende a

favorecer o JPY e o USD, em detrimento do EUR e da GBP. Uma recuperação económica global mais rápida e robusta, propiciará o efeito contrário.



3. Condicionantes

Mantém-se um enquadramento de forte contenção orçamental na atividade do Instituto.

O acréscimo de funções que advieram para o IGFCSS com a gestão e administração do FCT foram incorporados na atividade normal do IGFCSS sendo que ainda não foi implementada a fase referente à reclamação de créditos no âmbito de ação executiva porquanto o Instituto de Informática ainda não desenvolveu o módulo de suporte a esta atividade. Assim, o IGFCSS continua a prestar apoio administrativo ao Conselho de Gestão do fundo, assegura os serviços jurídicos, os serviços de contabilidade e o relacionamento com as entidades empregadoras no esclarecimento de dúvidas e análise de reclamações, reclamação de créditos em processos de insolvência, bem como a gestão dos ativos do fundo.

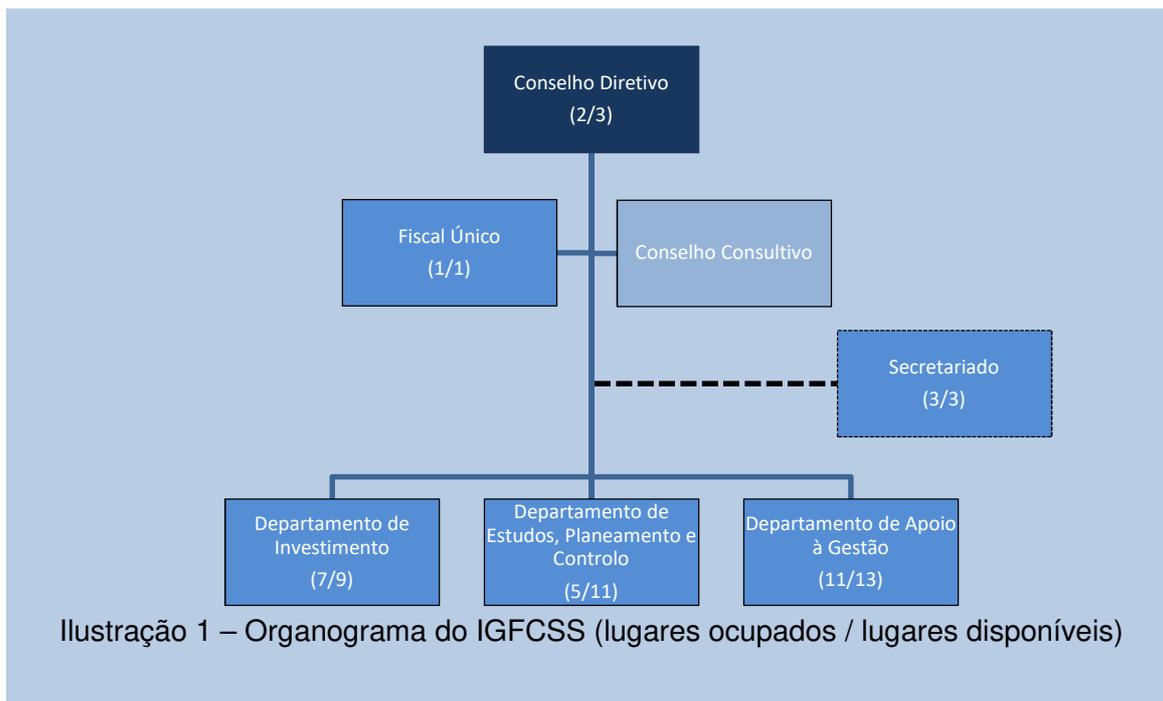
Entre 2011 e 2016 saíram do IGFCSS oito técnicos de um total de 32. Muito embora em 2016 e 2017 o IGFCSS tenha procedido à contratação de seis novos técnicos superiores, estas contratações visaram maioritariamente dar resposta às necessidades imediatas decorrentes das atribuições decorrentes da Lei 70/2013, que atribuiu ao Instituto a gestão do FCT. Acresce que, dos três técnicos que ingressaram em postos de trabalho relacionados com a área de negócio, dois deles acabaram por rescindir no final do período experimental, regressando aos respetivos lugares de origem. Em finais de 2018 viria ainda a verificar-se a saída de um técnico afeto ao apoio jurídico, cuja substituição nunca chegou a ocorrer, e que regressou ao Instituto já em 2020; em 2019 ocorreu a desvinculação de uma outra colaboradora de uma das

áreas de negócio e a saída, por aposentação, de uma outra de uma área de suporte (Recursos Humanos) cuja substituição ocorreu, já em 2020, por recrutamento no seio da administração pública. Por fim, em 2020, ocorreu a saída de duas colaboradoras da área de Contabilidade estando o IGFCSS a empreender esforços no sentido do preenchimento de uma dessas vagas.

Do acima exposto decorre que a área de negócio se encontra ainda severamente debilitada em termos de recursos humanos, facto que impede o IGFCSS de aproveitar todas as oportunidades de investimento previstas no regulamento de gestão de cada um dos fundos, especialmente no regulamento do FEFSS.

Com o intuito de colmatar esta deficiência, e porque o IGFCSS já procedeu a dois concursos internos e não logrou contratar os técnicos de que necessita, em agosto de 2017 foi solicitado a S. Exa. a Secretária de Estado da Segurança Social a abertura de um procedimento concursal com vista à contratação de sete técnicos superiores sem vínculo à administração pública. O IGFCSS recebeu, em 2020, autorização para proceder à contratação de três (dos referidos sete) técnicos superiores – processo que se encontra em curso. O conselho diretivo do IGFCSS considera estas novas contratações como imprescindíveis para o bom desempenho de funções do instituto designadamente no que toca à possibilidade de alargamento dos investimentos a mercados da OCDE em que o património dos fundos ainda não é investido. Importará também criar criticidade que permita acompanhar o mercado chinês atenta a sua repercussão nos mercados em que o IGFCSS investe.

Será ainda desencadeado procedimento concursal interno à administração pública, com vista à contratação de um técnico para a área de contabilidade do DAG.



Assinalam-se os efeitos positivos decorrentes da reversão dos cortes salariais que marcaram o período de 2011 a 2016, da reposição do horário de trabalho e, mais recentemente, do descongelamento das carreiras. Estas melhorias continuam, contudo, ensombradas pela ausência de passos concretos no sentido da revisão das carreiras e dos suplementos remuneratórios, fatores que induzem incerteza e instabilidade aos colaboradores e reduzem a capacidade de recrutamento e a atratividade do IGFCSS.

A complexidade associada aos procedimentos com vista à aquisição de bens e serviços, em particular no que diz respeito aos requisitos prévios à autorização da despesa, condiciona o normal funcionamento dos serviços, tornando excessivamente morosa a aquisição de bens e serviços, alguns dos quais críticos à atividade do IGFCSS.

IV. Atividades para 2021

Neste contexto que se mantém de fortes restrições, quer financeiras quer ainda nos recursos humanos afetos às áreas de negócio, a atividade do IGFCSS visará, além das atividades correntes de gestão e administração dos três fundos, um conjunto de projetos diversificados parcialmente dependentes da contratação de recursos humanos.

Na gestão dos fundos, e considerando a expectativa de aumento da volatilidade, o foco deverá estar no controle do risco e na preservação do valor.

Atividades Correntes 2021	Articulação com GOP
Alocação estratégica das carteiras do FEFSS, FCR e FCT	Insere-se na Agenda Estratégica “as pessoas primeiro: um melhor equilíbrio demográfico, maior inclusão, menos desigualdades” Sustentabilidade Demográfica (ponto 5.1)
Gestão tática da carteira do FEFSS	Insere-se na Agenda Estratégica “as pessoas primeiro: um melhor equilíbrio demográfico, maior inclusão, menos desigualdades” Sustentabilidade Demográfica (ponto 5.1)
Administração do regime público de capitalização (RPC)	Insere-se na Agenda Estratégica “as pessoas primeiro: um melhor equilíbrio demográfico, maior inclusão, menos desigualdades” Sustentabilidade Demográfica (ponto 5.1)
Administração do fundo de compensação do trabalho (FCT)	Insere-se na Agenda Estratégica “as pessoas primeiro: um melhor equilíbrio demográfico, maior inclusão, menos desigualdades” Sustentabilidade Demográfica (ponto 5.1)

Atividades Específicas para 2021	Articulação com GOP
Contratação e integração de recursos humanos	Insere-se na Agenda Estratégica “as pessoas primeiro: um melhor equilíbrio demográfico, maior inclusão, menos desigualdades” Sustentabilidade Demográfica (ponto 5.1)
Implementação do SNC-AP	Insere-se na Agenda Estratégica “as pessoas primeiro: um melhor equilíbrio

	demográfico, maior inclusão, menos desigualdades” Sustentabilidade Demográfica (ponto 5.1)
Melhorias operacionais no FCT	Inserir-se na Agenda Estratégica “as pessoas primeiro: um melhor equilíbrio demográfico, maior inclusão, menos desigualdades” Sustentabilidade Demográfica (ponto 5.1)
Explorar novas vertentes na componente de execução das decisões de investimento	Inserir-se na Agenda Estratégica “as pessoas primeiro: um melhor equilíbrio demográfico, maior inclusão, menos desigualdades” Sustentabilidade Demográfica (ponto 5.1)
Revisão crítica de procedimentos de geração de estimativas de retorno de longo prazo (input aos algoritmos de alocação estratégica)	Inserir-se na Agenda Estratégica “as pessoas primeiro: um melhor equilíbrio demográfico, maior inclusão, menos desigualdades” Sustentabilidade Demográfica (ponto 5.1)
Acompanhamento da economia e mercados da China	Inserir-se na Agenda Estratégica “as pessoas primeiro: um melhor equilíbrio demográfico, maior inclusão, menos desigualdades” Sustentabilidade Demográfica (ponto 5.1)

V. Atividades correntes

1. Alocação estratégica das carteiras do FEFSS, FCR-A e FCT

- ❖ Objetivos: Criar/preservar valor para os donos dos fundos.
- ❖ Indicador de resultados: *funding ratio* vs carteira de referência estratégica (FEFSS, FCR e FCT). *Excess return* de performance vs custo aparente de dívida pública portuguesa (FEFSS)
- ❖ Resultados esperados da atividade: pretende-se gerar carteiras estratégicas com uma rentabilidade maior que a das carteiras de referência estratégica de cada fundo e, portanto, com um *funding ratio* crescente.

No caso do FEFSS, esta carteira de referência estratégica foi aprovada pelo Ministro da Tutela em 30.12.2011³. Para o FCR-A, a carteira de referência estratégica é o portefólio de dívida pública de mercado Alemã de 1 a 10 anos; Para o FCT a carteira de referência estratégica é um índice composto em 46% pelo conjunto da dívida pública de mercado alemã de 1 a 10 anos, 46% pela taxa EONIA e 8% por um índice compósito de ações.

No caso do FEFSS, e porque a carteira de referência estratégica aprovada pelo Ministro da Tutela (**Carteira Benchmark**) representa apenas uma parte da totalidade do Fundo, pretende-se assegurar ainda, a longo prazo, uma rentabilidade superior ao custo aparente de dívida pública portuguesa (FEFSS) razão pela qual o QUAR integra como indicador o respetivo diferencial de performance a 5 anos.

A avaliação do *funding ratio*, uma vez que este tem por base uma carteira de referência estratégica, deve ser efetuada num horizonte de médio prazo, razão pela qual não integra o QUAR. Não obstante, em final de 2019 os valores eram 94.17% para o FEFSS, 114.70% para o FCR e 110.38% para o FCT e em Outubro de 2020 os valores eram 94.72% para o FEFSS, 113.77% para o FCR e 112.69% para o FCT.

- ❖ Descrição da atividade: a carteira de referência estratégica do FEFSS (**Carteira Benchmark**) resulta da maximização da rentabilidade esperada por unidade de risco (*Sharpe Ratio*). Utilizando um modelo de alocação estratégica dinâmica core-

³ Com a anteriormente referida atualização, em Setembro de 2019, de forma a passar a prever o rebalanceamento trimestral da respetiva composição.

satélite, entre a carteira de referência estratégica e um portefólio diversificado de ativos com origem nos mercados da OCDE, e tomando em consideração a restrição que o valor do FEFSS, corrigido de eventuais entradas líquidas, não deve decrescer, num horizonte de 52 semanas, mais de 10%, a gestão corrente do FEFSS visa a otimização periódica da carteira do Fundo, mediante a incorporação de nova informação económica e de mercado.

Periodicamente o Conselho Diretivo, ouvido o Comité de Investimento, fixa, em função da expectativa da evolução dos vários mercados, o nível de indexação à carteira de referência estratégica procurando, por essa via, melhorar o *funding ratio* do FEFSS (é, assim, definida uma carteira estratégica: o *benchmark* interno).

A gestão estratégica das restantes carteiras que compõem o FEFSS (**Carteira de Dívida Pública Portuguesa, Carteira Complementar Carteira Reserva Estratégica**) é feita em termos aprovados de acordo com a Política de Investimentos em vigor.

A composição da carteira do FCR-A depende do nível de indexação à dívida pública alemã de mercado de 1 a 10 anos. Utilizando um modelo de alocação dinâmica core-satélite, entre um índice da dívida pública de mercado alemã de 1 a 10 anos e um portefólio diversificado de ativos com origem nos mercados da OCDE, e tomando em consideração a restrição que o valor da UP não deve decrescer num horizonte de 52 semanas, obtém-se a composição otimizada da carteira do Fundo.

Periodicamente o Conselho Diretivo, ouvido o Comité de Investimento, fixa, em função da expectativa da evolução da curva de rendimentos da Alemanha, o nível de indexação ao índice da dívida pública de mercado alemã (1 a 10 anos) procurando, por essa via, melhorar o *funding ratio* do FCR (é, assim, definida uma carteira estratégica).

A composição da carteira do FCT depende do nível de indexação ao índice composto em 46% pelo conjunto da dívida pública de mercado alemã de 1 a 10 anos, 46% pela taxa EONIA e 8% por um índice compósito de ações. Utilizando um modelo de alocação dinâmica core-satélite, entre o referido índice composto e um portefólio diversificado de ativos com origem nos mercados da OCDE, e tomando em consideração a restrição que o valor da UP não deve decrescer num horizonte de 52 semanas, obtém-se a composição otimizada da carteira do Fundo.

Periodicamente o Conselho Diretivo, ouvido o Comité de Investimento, fixa, em função da expectativa da evolução da curva de rendimentos da Alemanha, da

EONIA e dos mercados de ações, o nível de indexação ao referido índice composto procurando, por essa via, melhorar o *funding ratio* do FCT (é, assim, definida uma carteira estratégica).

O Departamento de Estudos, Planeamento e Controlo (DEPC) procede mensalmente à computação da composição das carteiras ótimas, tomando por base as condições de mercado vigentes. Em regra, a alteração da carteira é realizada trimestralmente, salvo se, face a grandes discrepâncias entre o que seria uma carteira “ótima” e a carteira existente, se entender necessário alterar a composição da carteira.

- ❖ Articulação com as GOP/PROGRAMA DO GOV: insere-se na Agenda Estratégica “as pessoas primeiro: um melhor equilíbrio demográfico, maior inclusão, menos desigualdades” / Sustentabilidade Demográfica (ponto 5.1).

2. Gestão tática da carteira do FEFSS

- ❖ Objetivos: Criar/preservar valor para o dono do fundo.
- ❖ Indicador de resultados: *Excess return* do FEFSS.
- ❖ Resultados esperados da atividade: Pretende-se explorar oportunidades de geração de *excess return* positivo através da gestão de desvios táticos na composição da carteira face a um *benchmark* interno (a carteira estratégica) e via atividade de execução (*trading* e seleção dos instrumentos financeiros). Ou seja, é esperado que a atividade gere uma rentabilidade maior do que aquela que se obteria se simplesmente se implementasse a composição correspondente ao *benchmark* interno.

O *benchmark* interno (carteira estratégica) visa a obtenção de um resultado superior ao da carteira estratégica de referência aprovada pela Tutela (a **Carteira Benchmark**, ou *benchmark* externo), i.e., um *funding ratio* crescente, sendo que a atividade de gestão tática da carteira do FEFSS, através de desvios à composição do *benchmark* interno, visa um valor acrescentado adicional, ou seja:

Rentabilidade do FEFSS (na componente que compara com Carteira Benchmark)	> via: <i>excess return</i> (gestão tática)	Rentabilidade Carteira Estratégica (Benchmark Interno)	> via: <i>funding ratio</i> (gestão estratégica)	Rentabilidade Carteira Referência Estratégica (Carteira Benchmark)
---	--	---	---	---

- ❖ Descrição da atividade: A atividade corrente de gestão da carteira do FEFSS centra-se no Comité de Investimento – nos termos do Regulamento do Comité de Investimento do IGFCSS, realizado semanalmente, com tomada de decisões à 1ª e 3ª semana de cada mês, onde se definem desvios à composição do *benchmark* interno, dentro de limites pré-definidos e em conformidade com um *tracking error* limitado, fixado em 1% para 2021.
- ❖ Articulação com as GOP/PROGRAMA DO GOV: insere-se na Agenda Estratégica “as pessoas primeiro: um melhor equilíbrio demográfico, maior inclusão, menos desigualdades” / Sustentabilidade Demográfica (ponto 5.1).

3. Administração do Regime Público de Capitalização (RPC)

- ❖ Objetivos: Aumentar notoriedade através da boa gestão e da rápida e eficiente resolução das reclamações.
- ❖ Indicador de resultados: *Funding ratio* do FCR-A; preço da conversão do valor dos certificados de reforma num plano de complementos vitalício (*money's worth ratio*);
- ❖ Resultados esperados da atividade: Assegurar a coordenação dos diversos organismos do Sistema de Segurança Social envolvidos (IGFCSS, DGSS, IGFSS, ISS e II), com vista ao normal funcionamento da gestão das relações do sistema de Segurança Social com os aderentes e beneficiários do RPC.
- ❖ Descrição da atividade: A relação com os aderentes e rendistas do RPC inclui os processos de atendimento, adesão, renovação, suspensão, cessão, reporte de informação, cobrança de descontos, regularização e revogação de pagamentos, gestão do Fundo, atribuição de complementos, negociação de rendas e pagamento e controlo.
- ❖ Articulação com as GOP/PROGRAMA DO GOV: insere-se na Agenda Estratégica “as pessoas primeiro: um melhor equilíbrio demográfico, maior inclusão, menos desigualdades” / Sustentabilidade Demográfica (ponto 5.1).

4. Administração do Fundo de Compensação do Trabalho (FCT)

- ❖ Objetivos: Reconhecimento pelo Conselho de Gestão do FCT da excelência do IGFCSS como entidade gestora.
- ❖ Indicador de resultados: Rentabilidade positiva do FCT; tratamento eficaz dos processos administrativos do FCT.

- ❖ Resultados esperados: Assegurar, em coordenação com os outros organismos da segurança social, uma correta implementação dos objetivos que motivaram a criação do FCT.
- ❖ Descrição da atividade: Enquanto entidade gestora o IGFCSS é responsável quer pela gestão do FCT, quer por todo o trabalho da administração do fundo. A atividade de gestão é executada dentro dos limites do regulamento de gestão do fundo e do modelo de investimento aprovado pelo Conselho de Gestão do FCT. A atividade de administração implica o desenvolvimento de toda a informação necessária ao Conselho de Gestão, assegurar os serviços jurídicos e de contabilidade necessários à gestão dos fundos, esclarecer e analisar questões e reclamações, cumprir e controlar o cumprimento da lei e dos regulamentos, efetuar procedimentos de compensação e liquidação e conservar documentos.
- ❖ Articulação com as GOP/PROGRAMA DO GOV: insere-se na Agenda Estratégica “as pessoas primeiro: um melhor equilíbrio demográfico, maior inclusão, menos desigualdades” / Sustentabilidade Demográfica (ponto 5.1).

VI. Atividades específicas para 2021

1. Contratação e integração de recursos humanos

- ❖ **Objetivos:** dotar o IGFCSS dos recursos humanos imprescindíveis a uma adequada e completa prossecução das suas atribuições, sobretudo na área dos estudos e investimentos.
- ❖ **Indicador de resultados:** Concretizar o recrutamento de 3 técnicos superiores sem vínculo à administração pública iniciado em 2020, obter autorização do Ministro das Finanças para abertura de procedimento concursal com vista à contratação de 4 técnicos superiores sem vínculo à administração pública e proceder ao recrutamento de 1 técnico superior com vínculo à administração pública.
- ❖ **Resultados esperados:** Capacidade para cobertura dos mercados da OCDE onde o FEFSS investe, alargamento do número de mercados a investir e acompanhamento do mercado chinês. Recomposição da equipa afeta à contabilidade do Instituto e dos fundos sob sua gestão, que regista 2 saídas em 2020.
- ❖ **Descrição da atividade:** Apesar de, no decurso de 2016 e 2017, terem ingressado ao serviço do IGFCSS 6 novos colaboradores ainda não foi possível repor na área de negócio os trabalhadores que, desde 2011 saíram do IGFCSS. Com efeito, dos 3 postos de trabalho afetos ao DI e DEPC então preenchidos, apenas 1 técnico subsiste, tendo 1 optado pelo regresso ao organismo de origem durante o período experimental e outro ingressado na AT por recurso a mecanismo de mobilidade. Deste modo, ainda não nos foi possível retomar o acompanhamento direto, com vista ao investimento, do mercado Japonês e da situação sociopolítica do Japão. Não foi, também, ainda possível selecionar e acompanhar novos mercados no âmbito da OCDE que nos permitam alargar os investimentos. Bem como consideramos importante acompanhar o mercado chinês atenta a importância das suas repercussões nos mercados onde o IGFCSS investe. De referir que já foi retomado o acompanhamento direto dos mercados e da situação sociopolítica no Reino Unido. Obtida autorização para o recrutamento de 3 técnicos para a área de negócio (1 para o DI e 2 para o DEPC), cujos procedimentos concursais foram lançados no final de 2020, pretende-se obter autorização para a contratação de 1 técnico superior para o DI e 3 técnicos superiores para o DEPC; pretende-se ainda recrutar 1 técnico superior para os quadros do DAG, com vista à recomposição da

equipa de contabilidade, que viu um dos seus elementos aposentar-se e outro ser nomeado para cargo dirigente noutro organismo.

- ❖ Articulação com as GOP/PROGRAMA DO GOV: insere-se na Agenda Estratégica “as pessoas primeiro: um melhor equilíbrio demográfico, maior inclusão, menos desigualdades” / Sustentabilidade Demográfica (ponto 5.1).

2. Implementação do SNC-AP

- ❖ Objetivos: Reporte à Unileo segundo o novo referencial contabilístico da administração pública. Integração da informação do IGFCSS e FEFSS na aplicação informática que substituirá o SIF.
- ❖ Indicador de Resultados: Concretização do reporte à Unileo, individualizado ou de forma integrada com os restantes organismos da segurança social; participação nos grupos de trabalho com vista ao levantamento de necessidades e processos necessários à integração da informação do IGFCSS e FEFSS na nova aplicação que substituirá o atual SIF.
- ❖ Resultados Esperados: Atendendo à formatação e timings previstos no âmbito do projeto criado para o efeito no MTSS, prevê-se a manutenção do reporte mensal à Unileo, em SNC-AP. Já a integração da informação do IGFCSS e FEFSS no ‘novo SIF’, está dependente da implementação da nova aplicação, que se prevê venha a ocorrer apenas em 2022.
- ❖ Descrição da atividade: A adoção do SNC-AP implica a substituição do atual sistema de informação (SIF), tendo sido constituído um grupo de trabalho envolvendo todas as organizações do universo de consolidação da segurança social com vista à adoção e implementação daquele normativo contabilístico. A necessidade de garantir o reporte de informação à Unileo em 2020 levou à estruturação do projeto em 2 fases, sendo a primeira assente ainda no sistema atual e na conversão de dados e a segunda na implementação de uma nova solução aplicacional em SAP 4/HANA. No âmbito desta segunda fase, prevê-se a criação de mecanismos que possibilitem a integração por via eletrónica da informação contabilística do IGFCSS e do FEFSS em paralelo com a reparametrização do Interface Contabilístico do sistema de gestão de ativos de forma a que as operações do FEFSS sejam já relevadas de acordo com o novo referencial.

- ❖ Articulação com as GOP/PROGRAMA DO GOV: insere-se na Agenda Estratégica “as pessoas primeiro: um melhor equilíbrio demográfico, maior inclusão, menos desigualdades” / Sustentabilidade Demográfica (ponto 5.1).

3. Melhorias operacionais no FCT

- ❖ Objetivos: Obtenção de ganhos de eficácia através da resolução de problemas operacionais já identificados, contabilização integral da dívida dos empregadores para com o FCT, recuperação de dívidas e maior celeridade no reembolso aos empregadores.
- ❖ Indicador de Resultados: Número de reclamações de empregadores, número de lançamentos manuais efetuados, dívidas cobradas a empregadores (voluntária e/ou coercivamente) e número de contratos cessados sem pedidos de reembolso associados.
- ❖ Resultados Esperados: Melhor qualidade de serviço e, conseqüentemente, menos reclamações, maior celeridade no fecho de contas, diminuição do volume da dívida dos empregadores e diminuição do volume de fundos relativos a contratos de trabalho cessados sem pedidos de reembolso associados.
- ❖ Descrição da atividade: Por se tratar essencialmente de questões relacionadas com o desenvolvimento e funcionamento da aplicação de suporte aos fundos de compensação, e por tal atribuição estar acometida a outra organização (II), esta atividade está naturalmente condicionada aos recursos que lhe sejam afetos e sobre os quais o IGFCSS não tem qualquer controlo. O IGFCSS procura sensibilizar a tutela e o Instituto de Informática de modo a conseguir que esta iniciativa seja consagrada no plano de atividades daquele organismo, dando apoio ao mesmo na definição dos requisitos e regras de negócio, bem como na implementação e das melhorias e funcionalidades que se pretendem introduzir no sistema.
- ❖ Articulação com as GOP/PROGRAMA DO GOV: insere-se na Agenda Estratégica “as pessoas primeiro: um melhor equilíbrio demográfico, maior inclusão, menos desigualdades” / Sustentabilidade Demográfica (ponto 5.1).

4. Explorar novas vertentes na componente de execução das decisões de investimento

- ❖ Objetivo(s): Encontrar e explorar novas vertentes de geração de valor acrescentado ao nível da componente de execução das decisões de investimento.

- ❖ Indicador de resultados: Contributo DI para o Excess return.
- ❖ Resultados esperados da atividade: Potenciar o valor acrescentado gerado pela atividade de execução das decisões de investimento e no âmbito da gestão dos graus de liberdade aprovados para o Departamento de Investimento (DI).
- ❖ Descrição da atividade: Pretende-se promover a identificação e exploração de novas dinâmicas de geração de excess return ao nível da execução do DI. A atividade de execução do DI exprime-se através da abertura de desvios táticos face às decisões de investimentos tomadas pelo Comité de Investimento e enquadra-se nos Graus de Liberdade aprovados para o DI. Reconhecendo-se o efeito diversificador e o potencial de geração de valor acrescentado adicional de fatores que atualmente não estão a ser trabalhados, pretende-se dar início ao processo de maior dinamização dos desvios táticos de execução, mediante a exploração de novos “drivers” de excess return (como a relação Obrigações nominais versus *inflation linked* ou a vertente setorial dos índices acionistas geográficos). Esta atividade implicará a identificação dos “drivers” a explorar e a avaliação da sua viabilidade dentro dos limites de gestão tática de desvios do DI, bem como da eventual necessidade e interesse em ajustar limites de atuação existentes (como o *tracking error* do DI). Neste âmbito será necessário, ainda, identificar os instrumentos disponíveis para a gestão adequada dos desvios pretendidos. Na fase posterior, será necessário assegurar o conhecimento e acompanhamento permanente e especializado sobre as matérias em causa e sobre os instrumentos de investimento selecionados.
- ❖ Articulação com as GOP/PROGRAMA DO GOV: insere-se na Agenda Estratégica “as pessoas primeiro: um melhor equilíbrio demográfico, maior inclusão, menos desigualdades” / Sustentabilidade Demográfica (ponto 5.1).

Obs: atividade dependente de recursos humanos adicionais

5. Revisão crítica de procedimentos de geração de estimativas de retorno de longo prazo (input aos algoritmos de alocação estratégica)

- ❖ Objetivos: explorar oportunidades de melhoria nos procedimentos de determinação das estimativas de retorno de longo prazo usadas como *input* aos algoritmos de alocação estratégica dos vários fundos, no sentido de criar/preservar valor para os donos dos fundos através de uma gestão estratégica ajustada aos objetivos de cada fundo.

- ❖ Indicador de resultados: *funding ratio* vs carteira de referência estratégica (FEFSS, FCR e FCT).
- ❖ Resultados esperados da atividade: pretende-se gerar carteiras estratégicas com uma rentabilidade maior do que aquela que se obteria utilizando os procedimentos atuais e, portanto, com um *funding ratio* mais elevado, i.e., com uma rentabilidade superior, em maior grau, à da carteira de referência estratégica de cada fundo.
- ❖ Descrição da atividade: o Departamento de Estudos, Planeamento e Controlo (DEPC) procede mensalmente à computação da composição das carteiras ótimas, tomando por base as condições de mercado vigentes – um dos inputs a este processo são as estimativas de retorno de longo prazo para cada classe de ativo que resultam de procedimentos que se pretendem ver melhorados. Em regra, a alteração da carteira é realizada trimestralmente, salvo se, face a grandes discrepâncias entre o que seria uma carteira “ótima” e a carteira existente, se entender necessário alterar a composição da carteira.
- ❖ Articulação com as GOP/PROGRAMA DO GOV: insere-se na Agenda Estratégica “as pessoas primeiro: um melhor equilíbrio demográfico, maior inclusão, menos desigualdades” / Sustentabilidade Demográfica (ponto 5.1).

Obs: atividade dependente de recursos humanos adicionais

6. Acompanhamento da economia e mercados da China

- ❖ Objetivos: Promover o acompanhamento da economia e mercados da China no sentido de criar/preservar valor para os donos dos fundos através de uma gestão, estratégica e tática, ajustada aos objetivos de cada fundo.
- ❖ Indicador de resultados: *funding ratio* vs carteira de referência estratégica (FEFSS, FCR e FCT) e *excess return* (FEFSS).
- ❖ Resultados esperados da atividade: pretende-se, ao incorporar um maior e melhor grau de compreensão de uma economia e mercados cada vez mais relevantes, gerar carteiras estratégicas com uma rentabilidade maior do que aquela que se obteria utilizando os procedimentos atuais e, portanto, com um *funding ratio* mais elevado, i.e., com uma rentabilidade superior, em maior grau, à da carteira de referência estratégica. Pretende-se, igualmente, uma melhor exploração de oportunidades de gestão tática (geração de *excess return*), quando aplicável. Embora não seja possível investir nos mercados Chineses a respetiva influência é

crescente, e cada vez mais difícil de ignorar, afetando os mercados em que é possível atuar.

- ❖ Descrição da atividade: durante o ano de 2021 pretende-se criar condições para que o DEPC possa acompanhar a economia e mercados da China de forma idêntica ao que já sucede atualmente com os EUA, Zona Euro e Reino Unido permitindo melhor entender de que forma a evolução da economia e mercados Chineses influencia os mercados em que o IGFCSS pode, em representação dos fundos geridos, atuar.
- ❖ Articulação com as GOP/PROGRAMA DO GOV: insere-se na Agenda Estratégica “as pessoas primeiro: um melhor equilíbrio demográfico, maior inclusão, menos desigualdades” / Sustentabilidade Demográfica (ponto 5.1).

Obs: atividade dependente de recursos humanos adicionais

VII. Orçamento

- ❖ Os orçamentos do IGFCSS e do FEFSS integram o orçamento da Segurança Social, sendo, portanto, sujeitos às diretrizes gerais definidas pelo Ministério da Solidariedade, Emprego e da Segurança Social quanto à gestão de recursos financeiros e humanos.
- ❖ O quadro seguinte apresenta o desdobramento dos orçamentos proposto para o IGFCSS e do FEFSS para 2021.

Orçamento para 2021 com base na Proposta de Orçamento

DESPESA		
	Execução Orçamento 2020	Proposta Orçamento 2021
Despesas correntes		
Despesas com pessoal	2,083,839.00	2,083,839.00
Aquisição de bens e serviços	5,615,944.00	5,435,944.00
Juros e outros encargos	2,564,841.00	5,163,104.00
Outras despesas correntes	4,001,950.00	6,051,950.00
	14,266,574.00	18,734,837.00
Despesas de capital		
Aquisição de bens de capital	225,000.00	225,000.00
Ativos financeiros	15,386,155,708.49	16,492,511,972.00
	15,386,380,708.49	16,492,736,972.00
Total despesas	15,400,647,282.49	16,511,471,809.00

RECEITA		
	Execução Orçamento 2020	Proposta Orçamento 2021
Receitas correntes		
Rendimentos de Propriedade	474,914,699.00	484,413,991.00
Transferências Correntes	692,795,237.00	694,064,023.00
Venda de Bens e Serviços Correntes	50,000.00	50,000.00
	1,167,759,936.00	1,178,528,014.00
Receitas de capital		
Venda de bens de investimento	174,195.00	174,195.00
Transferências de capital	18,883,801.92	
Ativos financeiros	14,473,388,997.00	15,331,968,600.00
Outras receitas de capital	500.00	500.00
Reposições não abatidas a pagamentos	350,500.00	800,500.00
	14,492,797,993.92	15,332,943,795.00
Saldo orçamental gerência anterior	938,065,065.57	750,000,000.00
Total receitas	16,598,622,995.49	17,261,471,809.00

ANEXO

Anexo I Mapa de Pessoal proposto para 2021

IGF CSS, IP – MAPA DE PESSOAL 2021

UNIDADE ORGANICA	PROCESSOS	ATRIBUIÇÕES /COMPETÊNCIAS / ACTIVIDADES	CARGOS / CARREIRAS / CATEGORIAS					ÁREA DE FORMAÇÃO	Nº DE POSTOS DE TRABALHO			OBSERVAÇÕES
			C. DIRECT	F.ÚNICO	DIRECTOR	TÉCNICO	ADMINSTR.		NECESSÁRIOS	Ocupados	VAGOS	
Conselho Directivo		As definidas na Lei 3/2004 de 15 de Janeiro e DL 203/2012 de 28 de Agosto	3						3	2	1	
Fiscal Único		As definidas na Lei 3/2004 de 15 de Janeiro		1					1	1		(3)
Departamento de Investimento	Direção do Departamento de Investimento				1				1	1		
	Gestão da Carteira	Investimentos				7	1	Economia / Gestão / Finanças	8	5	3	(2)
Departamento de Estudos, Planeamento e Controlo	Direção do Departamento de Estudos, Planeamento e Controlo				1				1	1		
	Research Macro					6		Economia / Gestão / Finanças / Métodos Quantitativos	6	3	3	(2)
	Manutenção e Controlo				3			Economia / Gestão / Finanças	3	2	1	(2)
	Medição da Performance				1			Economia / Gestão / Finanças	1	1		
	Controlo de Gestores Externos							Economia / Gestão / Finanças				
Planeamento								Economia / Gestão / Finanças				
Departamento de Apoio à Gestão	Direção do Departamento de Apoio à Gestão				1				1	1		
	Gestão dos Recursos Humanos					1		Economia / Gestão / Administração / Outras	1	1		
Departamento de Apoio à Gestão	Gestão do Sistema e Tecnologias da Informação					2		Ciências da Computação / Engenharia / Matemática Aplicada	2	2		
	Contabilização dos Fundos Sob Gestão				3			Contabilidade	3	2	1	(2)
Departamento de Apoio à Gestão	Contabilidade do Instituto				1			Economia / Gestão / Direito / Outras	1	1		
	Compras											
	Coordenação do Regime Público de Capitalização											
	Fundo de Compensação do Trabalho				3			Economia / Gestão / Direito / Outras	3	3		
	Apoio Jurídico				2			Direito	2	1	1	(2),(4)
Secretariado	Gestão da Qualidade											
	Comunicação Interna e Externa				2			Relações Públicas / Outras	3	3		(1)
	Gestão Documental											
Secretariado						1	Assessoria de Direcção / Outras					
---	TOTAL		3	1	3	31	2	---	40	29	11	---

NOTAS:

Carreiras não revistas consideradas ao abrigo do regulamento de pessoal do Instituto, aprovado pela Tutela em 13/01/2000, nos termos previstos no DL 39/2011.

Os conteúdos funcionais de cada posto de trabalho encontram-se mais concretizados nas respectivas monografias de função.

Não foi elaborado mapa diferente para o pessoal cujo local de trabalho se encontra no escritório de Lisboa. Com efeito, a delegação de Lisboa não é uma unidade desconcentrada do Instituto, antes revestido a forma de escritório de representação.

(1) 1 Técnico com posto de trabalho na delegação de Lisboa

(2) Vagas(s) a ser(em) preenchida(s) por trabalhador(es) inserido(s) na carreira geral de Técnico Superior

(3) Nomeado em regime de prestação de serviços

(4) Nomeado para exercício de cargo de direcção, em regime de comissão de serviço, no IGFSS. Regresso esperado em Set20